

# A INCLUSÃO DIGITAL NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: O NÚCLEO DE TECNOLOGIA DO INSTITUTO MOINHO CULTURAL (CORUMBÁ/MS) <sup>1</sup>

Maria Thereza Arruda de Souza <sup>2</sup>

Nicolly Duran de Arruda Macedo<sup>3</sup>

Anália Miranda da Silva<sup>4</sup>

## Resumo

A presente pesquisa tem por objetivo investigar as práticas culturais tecnológicas, sobretudo as desenvolvidas no Instituto Moinho Cultural, na promoção da humanização e transformação social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Este estudo sublinha a importância da inclusão digital como um meio de Educação Social, com um enfoque específico no Núcleo de Tecnologia do Instituto (NUTEC), situado em Corumbá-MS. A abordagem metodológica adotada é qualitativa, de delineamento descritivo-explicativo. A análise centrou-se nos Relatórios Anuais do Instituto Moinho Cultural, de 2011 a 2022, utilizando nuances da Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Foram identificadas três categorias principais: Competência Digital e Educação, Participação Cultural e Artística, e Contribuição Comunitária. Os resultados indicam que a inclusão digital é um meio profícuo para a inclusão social, especialmente relevante para crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade. Isso enfatiza a importância da inclusão digital e das práticas culturais tecnológicas como recursos para Educação Social, essenciais para promover a humanização e a transformação social

**Palavras-chave:** Inclusão Digital. Educação Social. Moinho Cultural.

## Abstract

The present research aims to investigate technological cultural practices, especially those developed at the Instituto Moinho Cultural, in promoting the humanization and social transformation of children and adolescents in situations of social vulnerability. This study highlights the importance of digital inclusion as a means of Social Education, with a specific focus on the Technology Center of the Institute (NUTEC),

---

<sup>1</sup> Artigo científico apresentado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, campus de Pantanal, como exigência para a obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campus do Pantanal. Email: maria.thereza@ufms.br

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campus do Pantanal. E-mail: d.nicolly04@gmail.com

<sup>4</sup> Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campus do Pantanal. E-mail: analigia.miranda@ufms.br.

located in Corumbá-MS. The methodological approach adopted is qualitative, with a descriptive-explanatory design. The analysis focused on the Annual Reports of the Instituto Moinho Cultural, from 2011 to 2022, using nuances of Bardin's Content Analysis (1977). Three main categories were identified: Digital Competence and Education, Cultural and Artistic Participation, and Community Contribution. The results indicate that digital inclusion is a fruitful means for social inclusion, especially relevant for children and adolescents in situations of vulnerability. This emphasizes the importance of digital inclusion and technological cultural practices as resources for Social Education, essential for promoting humanization and social transformation.

**Keywords:** Digital Inclusion. Social Education. Moinho Cultural.

## **Introdução**

No contexto atual, marcado pela expansiva presença das tecnologias nas esferas cultural, social, política e econômica, a exclusão digital surge como um fenômeno crítico, possuindo implicações profundas. Isso se deve ao fato de que a questão não se limita apenas ao acesso tecnológico; ela também reflete e perpetua disparidades socioeconômicas e educacionais. Neste panorama, Silva e Behar (2019) destacam a relevância do indivíduo com formação digital, definindo-o como alguém que "compreende os meios tecnológicos suficientemente para utilizar informações, ser crítico e comunicar-se por meio de variadas ferramentas" (Silva e Behar, p. 26, 2019). Assim, o acesso e o desenvolvimento de habilidades digitais são fundantes para a participação social ativa, ampliação das oportunidades e para a formação integral do indivíduo.

Dentro deste escopo, a inclusão digital se torna importante para a humanização e a transformação social, especialmente de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. É neste ponto que a pesquisa se concentra: investigar as práticas culturais tecnológicas, como as desenvolvidas pelo Instituto Moinho Cultural, na promoção da humanização e transformação social desse público. Adicionalmente, o estudo procura avaliar a viabilidade de abordagens no campo da Educação Social que empreguem meios tecnológicos como recursos para a humanização, e levantar evidências capazes de aprimorar programas que promovam a inclusão digital e a transformação social.

## **Educação Social em ambientes não escolares: o Instituto Moinho Cultural em foco**

Embora o trabalho educativo seja reconhecido como a produção intencional da humanidade em cada indivíduo singular, historicamente realizada pelo conjunto da sociedade, e a escola seja identificada como a instituição preponderante para essa finalidade (SAVIANI, 2003, p. 13), a dinâmica educacional transcende os limites físicos e conceituais desse espaço.

Neste contexto, a educação social emerge como um meio profícuo para promover transformações sociais e a humanização dos indivíduos. Ela visa ao desenvolvimento integral das pessoas por meio de processos educativos que transcendem os muros escolares, enfatizando a transformação humana. Essa abordagem busca provocar mudanças significativas na vida de indivíduos, promovendo a consciência crítica, a participação cidadã e a autonomia. A Educação Social, portanto, vai ao encontro da criação intencional de condições que favoreçam o desenvolvimento integral e transformação humana, respeitando as singularidades, experiências e contextos de cada pessoa (PAULO, 2020).

Conforme aponta Caliman (2010), a Educação Social ocorre fora dos currículos oficiais da educação formal. Ambientes não escolares emergem como locais com propostas pedagógicas mais flexíveis e inclusivas, desempenhando um papel vital na promoção da Educação Social. Tais espaços proporcionam oportunidades singulares de aprendizagem e de transformação pessoal e cultural. Dessa forma, os espaços não escolares englobam diversos ambientes, como museus, centros culturais, bibliotecas e entidades comunitárias. Um exemplo paradigmático é o Instituto Moinho Cultural, situado em Corumbá, no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil, na fronteira com a República da Bolívia. Essa instituição desempenha um papel significativo ao promover ações com crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade e risco social, oferecendo uma ampla variedade de atividades, como aulas de balé, dança contemporânea, música clássica, informática e tecnologia, apoio escolar, grupos de convivência e fortalecimento de vínculos.

O Instituto Moinho Cultural se estrutura em diversos núcleos. O Núcleo de Dança oferece aulas abrangendo o Ballet Clássico, Ballet de Repertório, Dança

Contemporânea e Dança Regional. O Núcleo de Música proporciona formação musical por meio de aulas. O Núcleo de Cultura de Letramento, além de fornecer apoio escolar, desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento dos participantes e na promoção da compreensão do mundo ao seu redor, por meio de atividades que envolvem a contação de histórias, práticas de leitura e produção de textos. O Núcleo Social, responsável pelo desenvolvimento de ações contínuas e permanentes junto às famílias e participantes, tem o objetivo de fortalecer a função protetiva, preventiva e proativa desses indivíduos. Por fim, e objeto do nosso estudo, temos o Núcleo de Tecnologia que promove a inclusão digital e utiliza a tecnologia para a humanização, promoção da interação social e fortalecimento da cadeia produtiva da arte, com abordagem realizada por meio de aulas de informática e formação em recursos audiovisuais, como vídeo, fotografia e produção fonográfica.

### **Inclusão Digital como meio para a transformação humana e social**

A inclusão digital, nos últimos anos, tem se estabelecido como um dos pilares fundamentais no âmbito da promoção da humanização e da transformação social, sobretudo quando se considera populações de crianças e adolescentes em contextos de vulnerabilidade. Esses jovens, frequentemente à margem dos benefícios do avanço tecnológico, encontram nas oportunidades de acesso e aprendizado digital um meio potencial de viabilização de múltiplas aprendizagens e de se integrarem de maneira mais justa na sociedade contemporânea, marcada pelo digital. Buzato (2006) aponta que:

[...] por conta dessa culturalização e sociologização das máquinas e dos avanços científicos que as apoiam que toda tecnologia está cercada de formas de exclusão e de inclusão: a escrita inaugurou o analfabetismo como um problema, mas também trouxe formas de democratizar e massificar o conhecimento; o automóvel está relacionado à expulsão das pessoas que habitavam lugares onde hoje há estradas e avenidas, mas também à ampliação de nossas possibilidades de ir e vir, de habitar outros lugares; e as novas tecnologias da informação e da comunicação (ou TIC, daqui por diante) estão relacionadas à produção de "desconectados" ou "excluídos", mas também às novas possibilidades de interagir, colaborar, representar, expressar identidades e pesquisar que há bem pouco tempo só existiam para pequenas elites culturais, acadêmicas e econômicas.

Nesse cenário, torna-se imperativo investigar as intersecções entre práticas culturais tecnológicas e sua capacidade de contribuição para o desenvolvimento

humano e social dos sujeitos. As práticas culturais, historicamente, são veículos de transmissão de valores, saberes e modos de vida, e, ao integrarem-se aos recursos tecnológicos, podem propiciar experiências educativas significativas, em prol da formação integral do indivíduo. Para Oikawa (et al., 2016, p. 7):

[...] as práticas culturais são fruto das ações humanas que se configuram e reconfiguram no confronto entre “poderes instituídos” e os sujeitos que, a partir de suas táticas, buscam ajustar-se a seus cenários e circunstâncias. Na sociedade atual, essa reconfiguração ocorre também a partir das possibilidades que surgem com a crescente utilização das tecnologias digitais e a formação de redes telemáticas, as quais potencializam as ações táticas dos sujeitos em um nível planetário.

A viabilidade de uma abordagem educacional que adote os meios tecnológicos para a humanização não é apenas uma questão técnica, mas também filosófica e pedagógica. Questiona-se não apenas se é possível, do ponto de vista logístico, implementar tais recursos em ambientes educacionais destinados a populações vulneráveis, mas também se essa implementação pode realmente traduzir-se em uma educação que valorize a humanidade, a ética e a cidadania.

Em suma, a integração da inclusão digital com iniciativas educacionais focadas na humanização de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social se revela tanto um desafio quanto uma oportunidade promissora. A implementação de uma abordagem educacional que empregue a tecnologia não apenas como um recurso, mas como um impulsionador de processos humanizadores, tem o potencial de estabelecer um novo paradigma na educação e formação humana na era contemporânea.

Dupas (2005, p. 201) explicita que no cenário atual, observa-se um "apartheid digital" real, provocado pela limitação no acesso à internet. Fatores econômicos, educativos, operacionais e tecnológicos exacerbam esta situação, complicando a inclusão dos grupos mais vulneráveis da comunidade. Para o autor:

A abrangência e a intensidade do uso da internet na maioria das áreas da atividade social, econômica e política leva à marginalidade os que têm acesso apenas limitado a ela. É o apartheid digital. À medida que as tecnologias de acesso se tornam mais complexas, desacelera-se sua adoção pelos grupos de menor nível educacional e de renda. Como a capacidade de processar informações torna-se essencial, aqueles que têm limitações para aproveitar esse acesso ficam muito atrás dos outros.

Por outro lado, Levy (2000) argumenta que, embora seja essencial garantir a todos o acesso, não se trata simplesmente de possuir um dispositivo ou uma conexão técnica. É fundante assegurar a todos o acesso aos mecanismos de inteligência coletiva nas redes<sup>5</sup>, possibilitando expressar individualidades, abordar questões, construir conexões sociais por meio do aprendizado compartilhado e do acesso livre e democrático ao conhecimento. Para Levy (2000, p. 26):

[...] A inteligência coletiva não é um conceito exclusivamente cognitivo. Inteligência deve ser compreendida aqui como na expressão 'trabalhar em comum acordo [...] Trata-se de uma abordagem de caráter bem geral da vida em sociedade e de seu possível futuro. [...] Essa visão de futuro organiza-se em torno de dois eixos complementares: o da renovação do laço social por intermédio do conhecimento e o da inteligência coletiva propriamente dita.

Nesta perspectiva, a dimensão digital transcende a mera posse de tecnologia ou acesso à conexão. Ela abrange a compreensão tecnológica, a formação educacional e a habilidade de localizar, analisar criticamente, compartilhar e produzir saberes socialmente. Conforme enfatizado por Belloni (2007), a sociedade mantém suas estruturas simbólicas através de um processo complexo de transmissão cultural, que envolve conhecimentos, técnicas, valores, símbolos, representações, normas e papéis sociais. Isso implica que a competência no uso dos recursos tecnológicos deve ser abordada com uma perspectiva crítica e humanizadora das produções humanas.

## **Metodologia**

A presente pesquisa adota abordagem qualitativa com delineamento descritivo-explicativo, e objetiva investigar o papel das práticas culturais tecnológicas, sobretudo as desenvolvidas no Instituto Moinho Cultural, na promoção da humanização e transformação social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

O Instituto Moinho Cultural, localizado na cidade de Corumbá/MS, foi selecionado como um espaço social de referência devido ao papel desempenhado pelo seu Núcleo de Tecnologia (NUTEC). Esse núcleo constitui uma forma de educação social que desempenha um importante papel na promoção da humanização

---

<sup>5</sup> Segundo Lévy (2003, p. 28), a inteligência coletiva é “[...] uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”.

e transformação social, por meio da implementação de práticas culturais tecnológicas e do fomento à inclusão digital. O acesso à tecnologia e ao mundo digital tem se mostrado imprescindível para o desenvolvimento pessoal, social e profissional, e o mencionado núcleo do Instituto Moinho Cultural demonstra ocupar um papel de destaque nesse processo.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma análise documental, com nuances da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Essa abordagem permite uma investigação aprofundada dos documentos, que podem incluir projetos, relatórios e outros materiais que sirvam como fonte de referência para a pesquisa.

Para a análise, foram selecionados os Relatórios Anuais do Instituto Moinho Cultural, escolhidos com base em critérios que incluem a disponibilidade, a natureza pública dos documentos, a relevância e a adequação aos objetivos da pesquisa. O foco da análise recaiu sobre os registros que contêm informações acerca das atividades do Núcleo de Tecnologia, dos recursos tecnológicos utilizados, dos resultados alcançados e dos impactos observados no âmbito da humanização e transformação social.

A obtenção desses relatórios foi realizada através do portal eletrônico do Instituto Moinho Cultural (<https://moinhocultural.org.br/>), que dispõe de uma estrutura organizacional com várias seções, apresentando um padrão organizado e de fácil acesso para os usuários. A seguir, apresentamos o site da instituição:

**Figura 1 - Página inicial do site do Instituto Moinho Cultural**

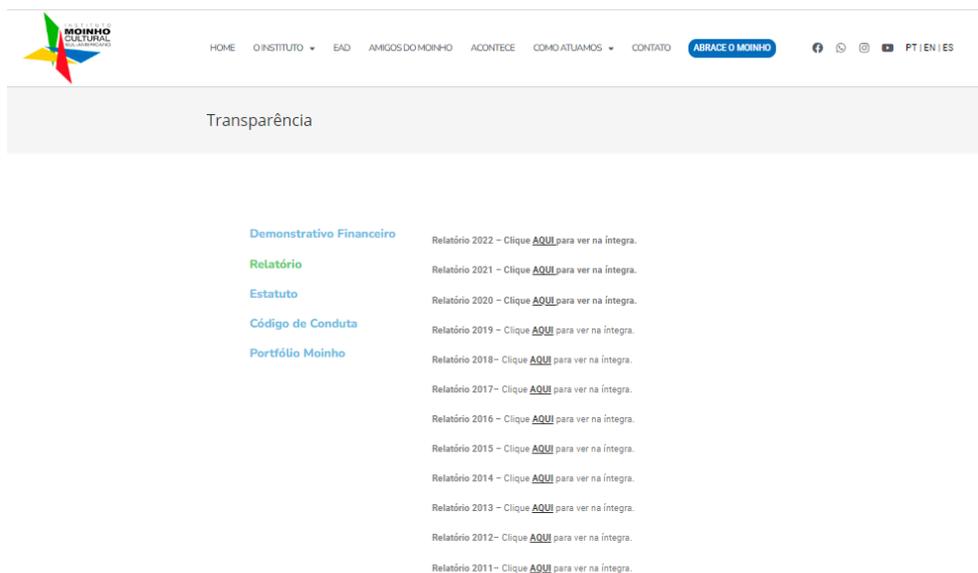


Fonte: <https://moinhocultural.org.br/>

Na parte superior do *site*, encontra-se uma barra de navegação que disponibiliza links para as diversas seções ou páginas do site, tais como: "Home", "O Instituto", "EAD", "Amigos do Moinho", "Acontece", "Como atuamos", "Contato" e "Abraça o Moinho". A página inicial, denominada "Home", oferece uma visão panorâmica das atividades do instituto, com destaque para notícias recentes, eventos importantes e links para outras seções do site. A seção "O Instituto" encontra-se subdividida em quatro partes: Parceiros, Organograma, Parcerias Governamentais e Transparência, esta última disponibiliza o "Demonstrativo Financeiro", "Estatuto", "Código de Conduta", "Portfólio do Moinho" e, por fim, o "Relatório", fonte dos relatórios utilizados para a pesquisa. A seção "EAD" abrange todo o conteúdo online com videoaulas de música, dança e arte ministradas pelos professores do instituto. Na seção "Amigos do Moinho", são elencadas todas as pessoas parceiras do Instituto. A seção "Acontece" abriga o "Moinho na mídia", apresentando comunicados de imprensa, atualizações recentes e notícias vinculadas às atividades do instituto. A seção "Como atuamos" também subdividida em "Articulação Territorial", "Intérpretes Criadores", "Produção e Expressão Artística", "Pesquisa Estética", "Resultados", "Bolívia" e "Prêmios". A seção "Contato" engloba informações de contato, como endereço, e-mail, telefone e formulário de contato para a recepção de boletim informativo referente ao Instituto. Por fim, o link para a página "Abraça o Moinho" constitui um espaço destinado à realização de doações online para o instituto, permitindo que qualquer pessoa contribua com qualquer valor em moeda nacional.

Os relatórios analisados estão disponíveis na seção de transparência do portal do Instituto Moinho Cultural. A análise focou nos relatórios do período entre 2011 e 2022, que detalham as ações realizadas pelo Núcleo Tecnológico, conforme a figura abaixo:

**Figura 2 - Página do portal de transparência do Instituto Moinho Cultural**



HOME INSTITUTO EAD AMIGOS DO MOINHO ACONTECE COMO ATUAMOS CONTATO ABRACE O MOINHO

Transparência

- [Demonstrativo Financeiro](#)
- [Relatório](#)
- [Estatuto](#)
- [Código de Conduta](#)
- [Portfólio Moinho](#)

Relatório 2022 – Clique [AQUI](#) para ver na íntegra.  
 Relatório 2021 – Clique [AQUI](#) para ver na íntegra.  
 Relatório 2020 – Clique [AQUI](#) para ver na íntegra.  
 Relatório 2019 – Clique [AQUI](#) para ver na íntegra.  
 Relatório 2018 – Clique [AQUI](#) para ver na íntegra.  
 Relatório 2017 – Clique [AQUI](#) para ver na íntegra.  
 Relatório 2016 – Clique [AQUI](#) para ver na íntegra.  
 Relatório 2015 – Clique [AQUI](#) para ver na íntegra.  
 Relatório 2014 – Clique [AQUI](#) para ver na íntegra.  
 Relatório 2013 – Clique [AQUI](#) para ver na íntegra.  
 Relatório 2012 – Clique [AQUI](#) para ver na íntegra.  
 Relatório 2011 – Clique [AQUI](#) para ver na íntegra.

Fonte: <https://moinhocultural.org.br>

A análise procedeu seguindo determinados passos propostos por Bardin (1977), compreendendo a pré-análise, a exploração do material e a interpretação dos resultados. A pré-análise envolveu a leitura e organização dos documentos, a identificação de categorias de análise e a definição de critérios para a codificação dos dados.

## Resultados e discussão

Baseando-se nas etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados dos relatórios anuais do Moinho Cultural, referentes ao período de 2011 a 2022, identificamos três categorias principais: **Competência Digital e Educação, Participação Cultural e Artística, e Contribuição Comunitária**. Estas categorias foram examinadas seguindo as mesmas etapas mencionadas e fornecem um panorama sobre o papel do Núcleo de Tecnologia no Instituto Moinho Cultural.

Na categoria **Competência Digital e Educação**, destaca-se a formação em recursos audiovisuais. O relatório de 2011 descreve a atuação do Núcleo Tecnológico, focado em capacitação em vídeo, fotografia e produção fonográfica, destacando a educação técnica e prática. O documento menciona:

O projeto possui um Núcleo Tecnológico do qual participam jovens que não desejam seguir o caminho da música ou da dança. Eles recebem

capacitação em recursos audiovisuais, como vídeo, fotografia e produção fonográfica. (Relatório Anual IMC, 2011, p. 15).

Além disso, o relatório aponta para o processo de aprendizado que envolve teoria e prática, contribuindo para o amadurecimento artístico e técnico dos participantes:

O processo de aprendizado dos participantes do Moinho Cultural envolve atividades teóricas e práticas. Ao longo do ano, os jovens realizam diversas apresentações de dança e música na região, o que contribui para o seu amadurecimento artístico. Os integrantes do Núcleo Tecnológico realizam a sonorização e o registro audiovisual dos espetáculos. (Relatório Anual IMC, 2011, p. 24).

O Relatório de 2012 do Instituto Moinho Cultural enfoca a formação humana e a comunicação audiovisual, destacando a importância da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Este relatório alinha-se com o conceito de competências digitais, conforme a revisão sistemática realizada por Silva e Behar (2019). As autoras identificaram que, apesar das diversas abordagens e documentos sobre o conceito de competências digitais, há consistência nos elementos que o definem, como conhecimentos, habilidades e atitudes voltados ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Esses elementos são considerados fundamentais em uma sociedade profundamente envolvida na dimensão tecnológica e na produção e circulação de saberes. Portanto, ao tratar da competência digital, espera-se que um indivíduo não apenas compreenda os recursos tecnológicos, mas também os utilize de maneira crítica e humanizada, tenha voz por meio de diversas plataformas e exerça sua cidadania de forma plena.

Na categoria **Participação Cultural e Artística**, o Relatório de 2011 enfatiza o processo criativo no Núcleo Tecnológico Moinho, detalhando a realização de oficinas que abrangem áreas como animação e fotografia. O relatório de 2012 prevê a expansão destas oficinas para incluir *design* gráfico e edição de vídeo, ressaltando a formação dos jovens no campo audiovisual. No relatório de 2011 temos a seguinte explicação:

O 8º Festival América do Sul movimentou a cidade de Corumbá com atrações nacionais e internacionais. Foram cinco dias nos quais a cultura e a arte estiveram em evidência e o público pôde conhecer um pouco mais do trabalho realizado pelo Moinho Cultural Sul-Americano. Desde o primeiro dia, integrantes do Núcleo de Tecnologia do Moinho registraram os bastidores do evento e fizeram entrevistas com artistas

e com as pessoas que foram prestigiar o evento, buscando saber qual a importância do Festival. (Relatório Anual IMC, 2011, p. 17).

Essa abordagem evidencia uma integração de artes e tecnologia no processo educativo, oferecendo uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades técnicas e criativas nos jovens. A inclusão do *design* gráfico e da edição de vídeo na formação não apenas diversifica as opções disponíveis, mas também abre novos caminhos para expressão artística e comunicação visual. Ao adotar essa abordagem integrada, demonstra uma visão educacional inovadora, em que a arte e a tecnologia não são vistas como áreas isoladas, mas como elementos complementares que enriquecem o processo de aprendizagem. Por meio dessa metodologia, o relatório de 2012 antecipa não apenas o crescimento individual dos sujeitos nas áreas de animação, fotografia, *design* gráfico e edição de vídeo, mas também a contribuição significativa que esses jovens poderão oferecer ao campo cultural e artístico no futuro.

Finalmente, na categoria **Contribuição Comunitária**, destaca-se o envolvimento dos jovens em projetos práticos, como a criação de um vídeo institucional para a Secretaria de Assistência Social de Ladário. Este aspecto ilustra o sucesso do programa na preparação dos jovens para aplicações práticas e profissionais no campo audiovisual, além de seu impacto nas comunidades locais.

Em 2011, foram realizadas oficinas de processo criativo, produção fonográfica, animação e fotografia, que capacitaram 335 jovens. Em 2012, serão ministradas oficinas de design gráfico, captação e edição de vídeos. A capacitação recebida permitiu que os integrantes do Núcleo Tecnológico fossem contratados para realizar alguns trabalhos na área audiovisual, como, por exemplo, o vídeo institucional da Secretaria de Assistência Social de Ladário, fotos e filmagens de eventos regionais. (Relatório Anual IMC, 2011, p. 25).

Os relatórios anuais subsequentes, de 2013 a 2022, complementam e ampliam essas três categorias, eles apresentam uma evolução contínua das práticas do Moinho Cultural.

O relatório de 2015 destaca o Núcleo de Tecnologia como uma ferramenta crucial para promover a humanização e a interação social no contexto educacional, envolvendo atores-chave como os pais, os educandos e os profissionais. Severino (2006, p. 621), ressalta que "a educação não se limita apenas a um processo institucional e instrucional [...], mas é essencialmente um investimento formativo na humanidade, tanto na especificidade da relação pedagógica individual quanto no

âmbito da interação social coletiva". Em outras palavras, esse processo colaborativo inclina os indivíduos a desenvolverem sua autonomia, reconhecendo-se como únicos, ao mesmo tempo em que consideram a sociedade como uma entidade coletiva.

O propósito delineado no relatório de 2017 é a ampliação do NUTEC, visando transformar o Instituto Moinho Cultural em referência no avanço da formação tecnológica. Conforme o relatório, há o objetivo de:

Tornar o IMC uma referência em Inclusão Digital, Empreendedorismo e Inovação na cidade de Corumbá, Região do Pantanal e Estado de Mato Grosso do Sul, nos próximos 5 anos, utilizando-se do espaço físico de 15 mil metros quadrados utilizados para a criação de um Centro de Referência em Formação Tecnológica, Inovação e Empreendedorismo. (Relatório Anual IMC, 2017, p.18)

É importante ressaltar que o mencionado trecho não apenas representa um compromisso com o progresso do NUTEC, mas também se configura como uma contribuição significativa tanto para os alunos quanto para a comunidade.

Os relatórios dos anos de 2016 e 2017 reforçam a missão do instituto que se concentra na diminuição da vulnerabilidade de crianças e adolescentes, enfatizando o acesso a bens culturais e conhecimento tecnológico. A inclusão digital emerge como tema recorrente nos relatórios, com ênfase nas parcerias estratégicas com instituições renomadas.

Os relatórios de 2018 e 2019 ressaltam a realização de projetos e cursos de produção audiovisual, fortalecendo a formação técnica em captação e edição de áudio e vídeo, além das parcerias consolidadas com o Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS) e a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Um destaque para o projeto:

O projeto O SOM ENTRA EM CENA teve como finalidade de atender aos participantes da área de tecnologia audiovisual com capacitação em operacionalização de mesa de som digital, realizando também uma palestra de demonstração das funcionalidades do equipamento para todos os participantes da instituição entenderem a utilização deste equipamento nos eventos e espetáculos em que participam. (Relatório Anual IMC, 2018, p.35)

O impacto da pandemia<sup>6</sup> que ocorreu em 2020 ressaltou ainda mais a importância crítica da tecnologia para a continuidade das atividades do Moinho Cultural, em especial no Núcleo de Tecnologia, que se adaptou com facilidade às plataformas online. O Projeto de Inclusão Digital no Moinho Cultural ganhou destaque, oferecendo acesso a aulas de informática básica e intermediária.

Os relatórios de 2021 e 2022 reiteram a centralidade da tecnologia, evidenciando a inclusão digital como uma ferramenta fundamental para a humanização e interação social. Destaca-se novamente o Projeto de Inclusão Digital, ressaltando a aquisição de notebooks e o avanço na aprendizagem em informática em associação com a formação humana, promoção da cidadania, elevando a autoestima e o sentimento de pertencimento, ao fazer com que os adolescentes se percebam como cidadãos do mundo por meio da inclusão digital. Conforme o relatório de 2022:

O projeto proporciona para os adolescentes que participam das atividades na instituição a inclusão digital por meio de acesso a computadores interligados pela internet ao mundo inteiro, recebendo aulas e informações com profissional especializado na área. Possibilitar que estes jovens adolescentes possam conhecer e utilizar notebooks e avançar para além dos muros da instituição, ampliando os processos de aprendizagem em informática básica e intermediária, hoje ofertados apenas em computadores de mesa pela instituição, promovendo cidadania, elevando a autoestima e o sentimento de pertença ao fazer com que se perceba como cidadão do mundo por meio da inclusão digital. (Relatório Anual IMC, 2022, p.122)

O relatório de 2022 do Moinho Cultural enfatiza a importância da tecnologia como um dos pilares fundamentais de sua missão. A instituição tem como objetivo central promover o desenvolvimento integral de crianças e jovens, preparando-os para se tornarem adultos plenamente formados, especialmente em um mundo cada vez mais digitalizado. Neste contexto, o Moinho Cultural atua como um catalisador de oportunidades, incentivando crianças e adolescentes a descobrir o universo tecnológico e a explorar seu potencial criativo. Isso consolida o compromisso contínuo do Instituto Moinho Cultural em facilitar o acesso à tecnologia de maneira inclusiva e acessível, assegurando que crianças e jovens tenham oportunidades de se beneficiar desses recursos. A instituição demonstra um compromisso evidente com a equidade

---

<sup>6</sup> A pandemia de COVID-19, foi uma pandemia da doença por coronavírus 2019 (COVID-19), causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2).

no acesso à educação tecnológica, considerando-a essencial para diminuir as disparidades sociais e empoderar comunidades.

A análise detalhada dos relatórios do Moinho Cultural, sob a lente das categorias estabelecidas, ilumina o impacto considerável que o NUTEC do Instituto Moinho Cultural tem na educação técnica, cultural e artística dos jovens. E não apenas como um meio de transmitir habilidades técnicas; mas também desempenhando um papel central na formação de indivíduos culturalmente conscientes e artisticamente expressivos. Esta abordagem está firmemente alinhada com os princípios da Educação Social, que enfatiza a aprendizagem voltada para a comunidade e para a transformação humana.

Dentro da perspectiva da Educação Social, os relatórios revelam que o ensino de recursos audiovisuais vai além do mero domínio técnico. Ele engloba a promoção da autoexpressão, da criatividade e do pensamento crítico. Ao fazer isso, a instituição contribui para que os jovens desenvolvam uma compreensão mais profunda de suas culturas e comunidades, oportunizando a formação para comunicar suas perspectivas e histórias de vida.

Além disso, os relatórios destacam a contribuição para o desenvolvimento comunitário. Os jovens, equipados com habilidades em recursos audiovisuais, tornam-se não apenas consumidores, mas também criadores de conteúdo cultural e artístico. Isso tem o potencial de enriquecer a vida comunitária, promovendo uma maior diversidade de vozes e perspectivas. Ao incentivar os jovens a conhecer e documentar suas próprias comunidades, esses programas fortalecem os laços comunitários e fomentam um senso de pertencimento e identidade, bem como contribuem para seu desenvolvimento como cidadãos culturalmente sensíveis e socialmente engajados.

### **Considerações finais**

Os resultados da pesquisa indicam a importância central da inclusão digital e das práticas culturais tecnológicas na Educação Social, capazes de promover a humanização e transformação social em crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Os resultados enfatizam a relevância do Núcleo de Tecnologia do Instituto Moinho Cultural como agente catalisador dessas mudanças.

Analisando os relatórios anuais do Moinho Cultural, percebe-se uma trajetória consistente de desenvolvimento e inovação alinhada com as demandas contemporâneas. O instituto adota uma abordagem integrada entre competência digital, participação cultural e contribuição comunitária, proporcionando uma formação sólida, em múltiplos sentidos.

Por fim, esperamos que este estudo contribua para o aprimoramento de programas educacionais sociais que visam à inclusão digital como meio para promover a inclusão social e efetivar transformações na sociedade, a partir de uma base sólida para o desenvolvimento de abordagens educacionais mais inclusivas e impactantes no contexto contemporâneo. Quanto às perspectivas futuras, a pesquisa abre caminho para novas indagações e incentiva reflexões adicionais na área, expandindo novos olhares para a relevância da inclusão digital e dessas práticas para a Educação Social.

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977

BELLONI, Maria Luiza. Infância, mídias e educação: revisitando o conceito de socialização. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 57-82, jan. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1629>. Acesso em 18 jan. 2024.

BUZATO, M. E. K. **Letramentos digitais e formação de professores**. São Paulo: Portal Educarede. 2006.

CALIMAN, G. Pedagogia social: seu potencial crítico e transformador. **Revista de Ciências da Educação** – UNISAL, Americana/SP, Ano XIII, n. 23, p. 341-368, 2º Semestre, 2010. Disponível em: <https://sites.unicentro.br/wp/cursodepedagogia/files/2011/08/caliman-pedagogia-social-transformadora.pdf>. Acesso em 18 jan. 2024.

DUPAS, G. **Atores e Poderes na Nova Ordem Global**: assimetrias, instabilidades e imperativos de legitimação. São Paulo: Unesp, 2005.

JACKS, N.A., TOALDO, M.M. E OIKAWA, E. Práticas Culturais e Ciberculturais: para pensar a relação com as tecnologias. **E-Compós**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. [Porto Alegre]. Vol. 19, n. 1, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172580>. Acesso em 18 jan. 2024.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

ORTEGA, L. M. R.; SANTIAGO, N. B.. **A atuação do pedagogo: que profissional é esse. Pedagogia em Ação**. V.1, n.2, p.1-122. Agosto/novembro, 2009. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/1080>. Acesso em 18 jan. 2024.

PAULO, Fernanda dos Santos. **Concepções de Educação**: Espaços, Práticas, Metodologias e Trabalhadores da Educação Não Escolar. Editora Intersaberes, 2020.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SEVERINO, A. J. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. *Revista Educação e Pesquisa*, v. 32, n. 3, p. 619-634, set./dez. 2006.

SILVA, K. K. A. D.; BEHAR, P. A. Competências Digitais na Educação: Uma discussão acerca do conceito. **Educação em Revista**, v. 35, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/wPS3NwLTxtKgZBmpQyNfdVg/>. Acesso em 18 jan. 2024.

RELATÓRIOS ANUAIS MOINHO CULTURAL (2011 a 2022). **Instituto Moinho Cultural**, 2023. Disponível em: <https://moinhocultural.org.br/transparencia/>. Acesso em 18 jan. 2024.